

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

IMPLEMENTATION OF NURSING SYSTEMATIZATION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN THE UNDERGRADUATE NURSING COURSE: A SYSTEMATIC REVIEW

IMPLEMENTACIÓN DE LA SISTEMATIZACIÓN DE ENFERMERÍA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN LOS CURSOS DE PREGRADO EN ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Layse da Silva Vieira¹
Ane Raquel de Oliveira²
Felipe de Castro Felicio³
Wanderson Alves Ribeiro⁴

RESUMO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta fundamental na prática profissional, cuja eficácia depende de uma formação acadêmica sólida. Métodos inovadores, como jogos educativos, têm ganhado destaque como alternativas ao ensino tradicional, visando aprimorar a compreensão e a aplicação da SAE. Este estudo avalia a utilização da SAE no ensino de graduação em enfermagem, comparando métodos tradicionais ao uso de jogos educativos. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando a análise de Bardin, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. A amostra incluiu 17 artigos publicados entre 2014 e 2024, que abordaram a implementação da SAE e o uso de jogos educativos no ensino. Os resultados apontaram que jogos educativos aumentaram o engajamento estudantil, facilitaram a retenção do conhecimento e reforçaram a tomada de decisão clínica. Quando comparados aos métodos tradicionais, os jogos promoveram maior interação e aplicação prática dos conteúdos teóricos. Resistências institucionais e limitações tecnológicas foram identificadas como barreiras, enquanto a familiaridade dos estudantes com a tecnologia e avanços no campo educacional foram facilitadores. Conclui-se que os jogos educativos representam uma estratégia eficaz e inovadora para o ensino da SAE, com potencial para aprimorar a formação e o desempenho clínico dos futuros enfermeiros.

5543

Palavras-chave: SAE. Jogos Educativos. Enfermagem. Ensino-aprendizagem. Métodos de Ensino.

¹Enfermeira pela Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu/RJ. Pós-graduada em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem do Trabalho e Saúde ocupacional pela Faculdade Iguaçu; Pós-graduada em Docência em Enfermagem pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

²Enfermeira pela Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu/RJ. Mestranda em Ciências Quânticas (Universidad CUDEC-IFB) Pós-graduada em Enfermagem saúde da mulher, Enfermagem do trabalho; Docência em Enfermagem; Enfermagem em Oncologia; (Faveni) pós graduada em práticas integrativa em Biofísica. (Instituto Fernanda Ben) Pós-graduanda em enfermagem dermatológica com ênfase em feridas e prescrição de medicamentos manipulados. Pós-graduanda em gestão de saúde da família (UNIGAMA)

³Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno-infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG. Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: The Systematization of Nursing Care (SAE) is a fundamental tool in professional practice, whose effectiveness depends on solid academic training. Innovative methods, such as educational games, have gained prominence as alternatives to traditional teaching, aiming to enhance the understanding and application of SAE. This study evaluates the use of SAE in undergraduate nursing education, comparing traditional methods with the use of educational games. Through a systematic literature review and Bardin's analysis methodology, inclusion and exclusion criteria were defined. The sample included 17 articles published between 2014 and 2024, addressing the implementation of SAE and the use of educational games in teaching. Results showed that educational games increased student engagement, facilitated knowledge retention, and reinforced clinical decision-making. Compared to traditional methods, games promoted greater interaction and practical application of theoretical content. Institutional resistance and technological limitations were identified as barriers, while students' familiarity with technology and advancements in the educational field were facilitators. It is concluded that educational games represent an effective and innovative strategy for teaching SAE, with the potential to improve the training and clinical performance of future nurses.

Keywords: SAE. Educational Games. Nursing. Teaching-Learning. Teaching.

RESUMEN: La Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE) es una herramienta fundamental en la práctica profesional, cuya eficacia depende de una sólida formación académica. Métodos innovadores, como los juegos educativos, han ganado relevancia como alternativas a la enseñanza tradicional, con el objetivo de mejorar la comprensión y la aplicación de la SAE. Este estudio evalúa el uso de la SAE en la educación universitaria de enfermería, comparando métodos tradicionales con el uso de juegos educativos. A través de una revisión sistemática de la literatura y la metodología de análisis de Bardin, se definieron criterios de inclusión y exclusión. La muestra incluyó 17 artículos publicados entre 2014 y 2024, que abordaron la implementación de la SAE y el uso de juegos educativos en la enseñanza. Los resultados mostraron que los juegos educativos aumentaron el compromiso de los estudiantes, facilitaron la retención del conocimiento y reforzaron la toma de decisiones clínicas. Comparados con los métodos tradicionales, los juegos promovieron mayor interacción y aplicación práctica de los contenidos teóricos. La resistencia institucional y las limitaciones tecnológicas fueron identificadas como barreras, mientras que la familiaridad de los estudiantes con la tecnología y los avances en el campo educativo fueron facilitadores. Se concluye que los juegos educativos representan una estrategia eficaz e innovadora para la enseñanza de la SAE, con potencial para mejorar la formación y el desempeño clínico de los futuros enfermeros.

5544

Palavras clave: SAE. Juegos Educativos. Enfermería. Enseñanza-Aprendizaje. Métodos de Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) é uma metodologia enfocada no planejamento, organização e execução de ações sistematizadas. Originada com Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, ela destaca práticas de cuidados embasadas em conhecimento científico. Introduzida nas formações de enfermagem nas décadas de 1920 e 1930, a PE concentrava-se na aprendizagem e no ensino de estudos de caso e planejamento de cuidados individualizados. No Brasil, sua implementação nos serviços de enfermagem ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980, influenciada por Wanda de Aguiar Horta (Santos WN, *et al.*, 2014).

Conforme a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 736/2024, o COFEN regulamenta a Sistematização da Assistência

de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE). Este é um procedimento privativo do enfermeiro e deve ser operacionalizado sistematicamente em todos os locais de cuidado de enfermagem, sejam privados ou públicos. O PE é dividido em cinco etapas: 1) coleta de dados, 2) julgamento clínico, 3) planejamento, 4) intervenção e 5) avaliação (Barros ALBL, *et al.*, 2024).

O domínio do saber das sistemáticas assim como das teorias e sua aplicação é essencial e deve ser feita durante todo o período que o cliente estiver sobre os cuidados da equipe de enfermagem. Wanda Horta, confeccionou a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, que teve sua elaboração a partir da Teoria de Maslow, onde foca na importância de se ter às necessidades humanas básicas dos pacientes atendidas para a promoção da saúde e a importância do entendimento do que realmente é SAE para que desta forma se possa obter um eficaz planejamento e ações assertivas para ter um resultado eficaz ao cliente (Ferraz L, *et al.*, 2024).

No contexto atual da educação, a constante busca por métodos de ensino mais eficazes e inovadores é evidente, especialmente no campo da saúde, onde a formação de profissionais de enfermagem desempenha um papel crítico na garantia de cuidados de alta qualidade aos pacientes. Dois conceitos fundamentais, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE), são essenciais para orientar a prática clínica, mas seu ensino se mostra desafiador tanto para estudantes de enfermagem quanto para enfermeiros em formação contínua (Paixão LSS, Mendonça RP, 2021).

5545

A educação em saúde é fundamental para o desenvolvimento de profissionais competentes e qualificados, especialmente na enfermagem, onde a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é essencial para garantir a qualidade dos cuidados e a segurança do paciente. No entanto, o ensino da SAE enfrenta desafios significativos, pois a abordagem tradicional costuma ser pouco envolvente e desafiadora, resultando em deficiências na compreensão e aplicação dos conceitos da SAE e do Processo de Enfermagem (PE) (Paixão LSS, Mendonça RP, 2021; Santos FBO, *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, surge a necessidade de explorar novas estratégias de ensino que sejam capazes de cativar a atenção dos estudantes e tornar o aprendizado da SAE mais eficaz. É nesse contexto que os jogos educativos surgem como uma possível solução, oferecendo uma abordagem inovadora e promissora. No entanto, a problemática que se coloca é a falta de um

arcabouço sólido de jogos educativos direcionados especificamente para o ensino da SAE em acadêmicos de Enfermagem (Silva ARS, *et al.*, 2017).

Portanto, a problematização central deste trabalho gira em torno da necessidade premente de revisar em trabalhos científicos formas de desenvolver e validar formas educativas específicas para o ensino da SAE em acadêmicos de Enfermagem, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais eficaz e envolvente. Como podemos preencher essa lacuna e proporcionar uma abordagem de ensino mais eficaz e atrativa para preparar futuros enfermeiros para a prática da SAE de maneira competente e qualificada? É esse desafio que este estudo se propõe a abordar e resolver (Ferraz L, *et al.*, 2024).

A literatura revela uma carência significativa de conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tanto entre acadêmicos quanto entre profissionais de enfermagem. Este déficit está frequentemente associado a desafios no processo de ensino-aprendizagem da SAE, um componente vital na prática enfermeira. Assim, torna-se essencial explorar novos métodos educativos para suprir essa necessidade. A utilização de jogos como ferramentas lúdicas se destaca como uma solução promissora para melhorar a compreensão e o ensino da SAE (Bizarro GHF, Cardoso SP, 2021).

A implementação de jogos educativos no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é justificada pela necessidade de tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo. Além disso, métodos tradicionais frequentemente geram desinteresse e baixa retenção de conhecimento, comprometendo, assim, a formação de profissionais competentes. Por outro lado, ao incorporar jogos, é possível facilitar a compreensão de conceitos complexos e promover uma aplicação prática mais eficaz da SAE. Dessa forma, esta pesquisa visa explorar como essa abordagem inovadora pode superar as dificuldades enfrentadas no ensino da SAE, justificando a necessidade de melhorias e inovações na preparação dos estudantes (Ferraz L, *et al.*, 2024).

Além disso, a relevância desta pesquisa reside em seu potencial para aprimorar a formação acadêmica em enfermagem, o que é essencial para a qualidade do atendimento em saúde. Nesse sentido, avaliar a eficácia dos jogos educativos na compreensão da SAE pode impactar diretamente a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Ademais, métodos pedagógicos inovadores podem resultar em profissionais mais capacitados e motivados a enfrentar desafios clínicos. Por fim, o estudo pode servir de referência para outras instituições,

incentivando a adoção de novas práticas educativas e, consequentemente, contribuindo para uma assistência mais eficiente e segura (Paixão LSS, Mendonça RP, 2021).

Contudo, a ausência de jogos educativos bem definidos e validados para o ensino da SAE levanta questões importantes que precisam ser abordadas. Entre essas questões, destacam-se: como os jogos educativos contribuem para a compreensão e aplicação prática da SAE em comparação aos métodos de ensino tradicionais? De que forma diferentes métodos de ensino da SAE influenciam a atuação dos estudantes de enfermagem no campo clínico? E, finalmente, quais são as principais barreiras e facilitadores para a implementação de jogos educativos no ensino da SAE para estudantes de enfermagem?

Diante dessas questões, o objetivo deste estudo é avaliar a implementação da SAE no ensino de graduação em enfermagem, comparando métodos convencionais com o uso de jogos educativos. Especificamente, busca-se: analisar a eficácia dos jogos educativos na compreensão e aplicação da SAE em comparação aos métodos tradicionais; investigar como a SAE, mediada por diferentes métodos de ensino, contribui para a formação prática e atuação clínica dos estudantes; e identificar barreiras e facilitadores na implementação de jogos educativos como ferramenta de ensino da SAE.

MÉTODOS

5547

Este é um estudo de revisão sistemática da literatura, caracterizado como um estudo secundário, ou seja, baseado em pesquisas primárias. Uma revisão sistemática é uma forma estruturada de análise da literatura, desenvolvida a partir de uma pergunta de pesquisa bem definida. Esse tipo de revisão utiliza métodos explícitos e sistemáticos para localizar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes previamente publicados, relacionados à questão investigada. O objetivo é selecionar estudos que atendam a critérios rigorosos, assegurando a qualidade das evidências apresentadas.

Segundo Kitchenham (2004), uma revisão sistemática de literatura (RSL) "é uma maneira de identificar, avaliar e interpretar toda a pesquisa disponível e relevante sobre uma questão de pesquisa específica, área temática ou fenômeno de interesse". Assim, revisões sistemáticas são consideradas uma forma de "pesquisa empírica original", uma vez que analisam dados primários, sejam eles quantitativos ou qualitativos (Kitchenham, 2004).

Para atender às normas internacionais sobre revisões sistemáticas, há protocolos específicos tanto para revisões quantitativas quanto qualitativas. Embora esses protocolos

possuíssem particularidades, alguns elementos são comuns a ambos, tais como: justificativa, objetivos, critérios de inclusão, tipo de estudo, estratégia de busca, critérios de avaliação da validade dos estudos, formas de atualização e síntese dos dados, apresentação dos dados resultados e declaração de conflitos de interesse (Guanilo *et al.*, 2011).

O instrumento PRISMA, que visa auxiliar os autores a melhorarem a apresentação de revisões sistemáticas e meta-análises (Moher *et al.*, 2009), será utilizado para desenvolver a estratégia de busca designada PICO. O PRISMA organiza a seleção dos estudos por meio de um fluxograma explicativo com as seguintes etapas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.

A estratégia PICO é amplamente recomendada para facilitar a formulação da pergunta de pesquisa e o processo de investigação. Nesse modelo, a pergunta prática é estruturada em quatro componentes: Paciente ou Problema, Intervenção, Comparação ou Controle, e Desfecho (Resultados) (Santos *et al.*, 2007).

A questão norteadora deste estudo definida foi: como os jogos educativos contribuem para a compreensão e aplicação prática da SAE em comparação aos métodos de ensino tradicionais? De que forma diferentes métodos de ensino da SAE influenciam a atuação dos estudantes de enfermagem no campo clínico? E, finalmente, quais são as principais barreiras e facilitadores para a implementação de jogos educativos no ensino da SAE para estudantes de enfermagem?

5548

Critérios de elegibilidade:

Serão incluídos estudos realizados com adultos maiores de 18 anos, acadêmicos de Enfermagem ou enfermeiros, que tenham avaliado o aprendizado em Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e abordado métodos educativos que influenciem a qualidade da aprendizagem, adesão e aplicação no dia a dia. Serão considerados estudos sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle, indexados em bases de dados e publicados em português, com recorte temporal de 2014 a 2024.

Enquanto, serão excluídos estudos que não apresentem uma metodologia claramente definida, teses e dissertações, assim como publicações com acesso restrito à versão impressa ou online, e artigos em idiomas estrangeiros que não ofereçam uma visão do panorama brasileiro.

Baseando-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a seleção dos descritores controlados será realizada. Os descritores controlados listados a seguir serão aplicados de

forma consistente em todas as bases de dados, utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" para realizar as buscas. Devido às particularidades de cada base de dados, as estratégias de busca serão ajustadas conforme o objetivo e os critérios de inclusão deste estudo.

As buscas serão conduzidas após a finalização do trabalho de conclusão de curso, e os descritores utilizados serão: Processo de Enfermagem/ Educação em enfermagem/ Ensino superior/ jogos educativos. No entanto, esses descritores poderão ser modificados conforme necessário para se adequar às terminologias específicas de cada base de dados. O Quadro 1 apresenta a estratégia PICO que será utilizada nas buscas em bases de dados.

Figura 1- Fluxograma PRISMA com informações da seleção dos estudos nas bases de dados- Nova Iguaçu, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.



Fonte: Construção dos autores

RESULTADO E DISCUSSÕES

Quadro dos artigos selecionados

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
O avanço do conhecimento e a nova resolução do Cofen sobre o Processo de Enfermagem.	BARROS, A. L. B. L.; LUCENA, A. F.; ALMEIDA, M. de A.; BRANDÃO	Para avançar na distinção conceitual e terminológica entre PE e SAE, estudiosos do tema em	Revista Gaúcha de Enfermagem	2024	Por fim, a Enfermagem brasileira está vivendo um importante marco na história de seu conhecimento ao assumir a distinção existente entre os

	O, M. A. G.; SANTAN A, R. F.; CUNHA, I. C. K. O.; SILVA, V. M.	diferentes regiões do Brasil seguem publicando resultados de pesquisa e artigos de reflexão tratando das características distintivas do PE.			conceitos de SAE e PE do ponto de vista teórico-conceitual e operacional, materializada na revisão da regulamentação da Enfermagem brasileira em consonância com a compreensão global vigente sobre o PE.
A importância da sae no ambiente de saúde para o resultado eficaz no atendimento ao paciente.	FERRAZ, L.; PIRES, C. R. S.; FERREIRA, L. C.; CAMPOS, K. A.; MORAES, A. P. G. B.; DE SOUZA, B. L.; OLIVEIRA, L. R.; SILVA, V. K. R.; ARAÚJO, A. C. R.; MOREIRA, H. K. S.; PEREIRA, M. S. M.	Essa sistematização da assistência de enfermagem admite ao profissional uma abordagem de individualização e humanização do cuidado prestado ao paciente. Processo muito importante para a implantação da prática da SAE, entendida como instrumento facilitador do processo de avaliação da qualidade do atendimento.	Revista Inovação & Sociedade	2024	Portanto, quando implantada com sucesso a SAE, temos uma assistência de excelência, individualizada, humanizada, competente.
Processo de Enfermagem no contexto brasileiro: reflexão sobre seu conceito e legislação.	BARROS, A. L. B. L; LUCENA A. F; MORAIS, S. C. R. V.; BRANDÃO, O, M. A. G.; ALMEIDA, M. A.; CUBAS, M. R.; CHIANCA, T. C. M.; SILVA, V. M. da.; LOPES, M. H. B. de M.; SANTAN A, R. F.	refletir sobre a compreensão global do conceito de Processo de Enfermagem, com ênfase no contexto brasileiro.	Rev Enferm Bras	2022	a reflexão se apresenta em dois tópicos principais: A evolução dos conceitos de Sistematização da Assistência de Enfermagem X Processo de Enfermagem e a sua consonância com as práticas nacional e internacional, e a legislação brasileira; Realinhamento do conceito Processo de Enfermagem na legislação brasileira em consonância com as práticas assistenciais, de ensino e pesquisa atuais.

Jogos didáticos em curso técnico na área de saúde: o que professores dizem sobre o tema.	BIZARRO, G. H. F.; CARDOSO, S. P.	Este trabalho apresenta pesquisa com onze docentes de cursos técnicos em análises clínicas, visando identificar suas experiências, apoio, interesses e expectativas em relação ao uso de jogos, para dar suporte ao desenvolvimento de jogos específicos para as necessidades dos docentes.	Revista Educação, Cultura e Sociedade	2021	Todos apontaram interesse por jogos envolvendo microbiologia e imunologia, indicando aspectos positivos para o uso de jogos e suas expectativas em um jogo para esse fim.
Desafios dos enfermeiros frente á aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem: revisão integrativa.	PAIXÃO, L. S. S.; MENDONÇA, R. P.	analisar quais os desafios que limitam os Enfermeiros na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Saúde Coletiva (Barueri)	2021	"sobrecarga de trabalho", "falta de conhecimento", "necessidade de aprimoramento" e "falta de apoio da chefia/instituição" foram mencionados com mais frequência possuindo um reflexo negativo na aplicabilidade da SAE. Destes emergiram dois categoriais argumentados na discussão.
Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira.	SANTOS, G. L. A.; SOUSA, A. R.; FÉLIX, N. D. C.; CAVALCANTE, L. B.; VALADARES, G. V.	Analisar as implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira.	Rev Esc Enferm USP	2021	A falta de clareza conceitual acerca do termo, bem como a escassez de definições conceituais e operacionais de seus pilares e de elementos constituintes, tem dificultado a compreensão da Sistematização da Assistência de Enfermagem, impactando na percepção de sua contribuição à prática profissional, visto que não raramente é utilizada como sinônimo de Processo de Enfermagem.

					produção de conhecimento acerca da Sistematização deve considerar seus limites e possibilidades.
Sistematização da assistência de enfermagem: compreensão à luz de seus pilares e elementos constituintes.	SANTOS, G. L.; SANTANA, R. F.; SOUSA, A. R.; VALADARES, G. V.	Analizar os pilares da Sistematização da Assistência de Enfermagem e seus elementos constituintes.	Enferm Foco	2021	Se decompôs cada pilar estruturante da Sistematização, o que permitiu identificar seus elementos constituintes, e ampliou-se a compreensão do que é Sistematização da Assistência de Enfermagem, considerando-a como fenômeno distinto do Processo de Enfermagem.
O ensino sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: revisão da literatura.	SILVA, P. G. O.; FERREIRA, S. F. A.; TAVARES, M. L. O.	analisar o estado da arte sobre o ensino da sistematização da assistência de enfermagem nos cursos de graduação em enfermagem.	Brazilian Journal of Development	2021	o ensino sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é indispensável nos cursos de graduação, uma vez que o domínio da SAE estimula, descomplica e direciona as condutas dos enfermeiros, além de contribuir para a autonomia e empoderamento profissional.
O ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem sob uma perspectiva contemporânea da literatura.	PISSAIA, L.F.; COSTA A. E.K.; OLIVEIRA, E. C.	Os resultados indicaram a importância de experiências no uso de tecnologias para o ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem, indicando o desenvolvimento de Objetos Virtuais de Aprendizagem.	Revista Educar Mais	2021	Sendo assim, este estudo possibilita analisar o panorama atual do ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem, tendo como enfoque a qualificação do ensino e da formação profissional.
Tecnologia educacional: A enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde.	CARVALHO, I. C. N. et al.	O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas voltadas aos jogos educativos que	Research, Society and Development	2021	Com este estudo, concluiu-se que embora os jogos sejam ferramentas muito úteis na área de educação em saúde, ainda há necessidade de maiores estudos sobre o tema.

		são utilizados para pacientes e familiares na educação em saúde.			
Sala de aula invertida: construção de jogos lúdicos para o ensino na graduação em Enfermagem.	RODRIGUES, S. B.; MARINHO, E. M.; OLIVEIRA, G. R.; SILVA, L. A. S.; MACHADO, R. M.; SANTOS, R. C.	Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de criação de jogos lúdicos como estratégia pedagógica na disciplina de epidemiologia em um curso de graduação em enfermagem de uma universidade privada do sudeste brasileiro.	Research, Society and Development	2020	Portanto, conclui-se que os alunos apresentaram bom desenvolvimento e interesse na busca de seus conhecimentos, juntamente com a construção de competências e habilidades dos futuros profissionais de enfermagem com associação teórico-prática, melhorando sua tomada de decisão.
desafios e perspectivas sobre a sistematização da assistência de enfermagem.	SANTOS, F. B. O. BARBOSA, J. A. G.; SILVA, I. L. V.; DUTRA, B. S.; CARREGA L, F. A. S.S.	compreender os saberes dos enfermeiros atuantes na unidade de clínica médica adulto de um hospital de ensino bem como os seus desafios e perspectivas sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Revista Enfermagem Contemporânea	2020	a sistematização da assistência de enfermagem no cotidiano do enfermeiro perpassa por subsídios profissionais e institucionais, sendo o último o de maior impacto, o que desvela um cenário dificultador do cuidado de enfermagem que deve ser pensado e discutido para o avanço da qualidade assistencial.
Sistematização da assistência de enfermagem, uma invenção brasileira.	SANTANA, R. F.		Rev Enferm Atenc Saúde	2019	A prática da sistematização da assistência de enfermagem no dia a dia do enfermeiro depende tanto de fatores profissionais quanto institucionais. Contudo, o contexto institucional exerce uma influência predominante, evidenciando desafios significativos que comprometem a qualidade do cuidado prestado. Esse cenário exige reflexão e debate aprofundados para

					promover avanços na excelência da assistência de enfermagem.
Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem.	NASCIMENTO A. L. G.; COELHO, E. N.; FERNANDES, F. E. C. V.; LIRA, G. G.; MOLA, R.	O estudo tem como objetivo conhecer a percepção do profissional de enfermagem sobre a SAE, em um hospital de Petrolina/PE. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, realizado com 14 profissionais de enfermagem de nível técnico e superior.	Enfermagem Brasil	2018	O aspecto formativo surge como componente importante no caminho para a mudança, diante do predominante desconhecimento sobre a SAE, decorrente da provável escassez de abordagem sobre o tema na sua formação profissional, principalmente referente ao técnico de enfermagem.
O jogo como facilitador do processo ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): aprende ou “Sae”.	SILVA, A. S. R.; BATISTA, G. S.; RIBEIRO, R. B.; ALMEIDA, R. C. J.; LIMA, R. S.; VIEIRA, S. L.	Diante da problemática e importância, este jogo tem como objetivo: auxiliar os discentes do Curso de Bacharelado de Enfermagem na aprendizagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde	2017	Espera-se com este projeto melhorar a compreensão dos conhecimentos referentes à SAE, a sua utilização nos campos de prática incorporando uma nova forma de aprendizagem ao longo do curso através de uma didática diferenciada, estimulando o trabalho em grupo e integração entre os acadêmicos.
Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação.	SANTOS, W. N.; SANTOS, A. M. S.; LOPES, T. R. P. S.; MADEIRA, M. Z. de A.; ROCHA, F.C. V.	Esta pesquisa teve como objetivo Conhecer o contexto histórico, processo de implantação e obstáculos da Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Journal of Management & Primary Health Care	2014	A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um mecanismo indispensável à enfermagem, no entanto ainda são inúmeras as dificuldades para sua implantação, pois o enfermeiro precisa ser autêntico e conquistar o seu espaço com mérito, por meio do uso do seu conhecimento científico específico, e esse instrumento de trabalho proporciona autonomia ao profissional para que este possa desenvolver

					um trabalho consciente, eficiente e com resultados positivos, além de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem.
--	--	--	--	--	--

Fonte: os autores (2024).

Após a leitura e análise dos estudos científicos emergiu 3 categorias: 1- SAE o contexto histórico da enfermagem. 2- O processo de ensino e aprendizagem de SAE e 3-Jogos educativos e seus contributos como tecnologia de ensino.

3.1 SAE E O CONTEXTO HISTÓRICO DA ENFERMAGEM

A enfermagem em seu contexto histórico é conhecida pela arte do cuidar, porém por muitos anos, esse cuidado era feito sem respaldo científico, trazendo uma falta credibilidade a profissão. O início das bases científicas se dá no século XIX, com Florence Nightingale que propôs bases científicas para o desenvolvimento da enfermagem, com o passar do tempo e a evolução do arcabouço teórico da profissão, fez-se necessário uma legislação que tivesse as ferramentas necessárias para execução da prática profissional do enfermeiro.

Sendo assim, a legislação atual por meio da Resolução Cofen nº 358/2009, que trata da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e determina tudo o que é necessário para implementar o cuidado de Enfermagem (Silva PGO, *et al.*, 2021). A expressão Processo de Enfermagem (PE) foi introduzida na década de 1950, nos Estados Unidos da América. Referia-se a um método que, através do rigor científico, integrava os elementos mais desejáveis da arte da enfermagem com os aspectos mais relevantes de sistemas teóricos. Incluía uma abordagem interpessoal e o método de resolução de problemas para orientar a tomada de decisões na enfermagem (Santos GL, *et al.*, 2021).

Gradualmente, com sua implementação na prática, suas etapas foram aprimoradas e detalhadas, visando a subsidiar o cuidado individualizado com maior qualidade e segurança. Esse desenvolvimento foi seguido pela enfermagem brasileira, aproximadamente duas décadas mais tarde, através das reflexões teóricas e práticas de Wanda de Aguiar Horta, publicadas ao longo da década de 1970 (Barros ALBL, *et al.*, 2022).

A SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) teve sua construção inicial da necessidade que se tinha em fundamentar a assistência de enfermagem de um modo organizado e sistemático, oriundo da evolução epistêmica, técnica, normativa e de um jeito que vem sendo

demonstrado nas pesquisas e estudos científicos no âmbito da Enfermagem no Brasil (Santos FBO, *et al.*, 2020).

Foi normatizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução nº 272 de 2002, sendo esta revogada posteriormente pela Resolução nº 358 de 2009. Esta última resolução aborda a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, sejam eles públicos ou privados, nos quais ocorrem os cuidados prestados por profissionais de Enfermagem, e trata ainda de outras providências (Santos GL, *et al.*, 2021).

Assim, ela é definida como uma metodologia de prestação de cuidados para conseguir resultados satisfatórios na implementação da assistência, que tem como foco a redução de possíveis complicações durante o tratamento, facilitando desta forma o tratamento, recuperação e reabilitação do paciente, para se aplicar SAE precisa-se muito mais do que uma sequência de passos a serem realizados, o profissional necessita ter uma maior familiaridade dos diagnósticos de enfermagem e expertise para adequar as necessidades do cliente e às condições de trabalho (Ferraz L, *et al.*, 2020).

Os conselhos federais e regionais de enfermagem no Brasil têm alertado a classe de enfermagem o como é necessário a implementação da metodologia de SAE e processos de enfermagem na consulta de enfermagem afinal essa metodologia orienta a utilização de instrumentos para a organização da assistência levando ao raciocínio clínico de forma dinâmica contribuindo para a tomada de decisão dos problemas identificados para um cuidado holístico e integral do indivíduo família e comunidade (Carvalho ICN, *et al.*, 2021).

O grande problema em relação a implementação da SAE é que, apesar de ela ter regulamentos e publicações que a amparam, parte dos enfermeiros e acadêmicos relatam ter dificuldades na aplicação da SAE na sua prática assistencial do cuidar, diariamente, bem como de compreender a importância do seu uso para facilitar e melhorar o cuidado clínico de enfermagem. Além de muitos confundirem ou achar que a SAE é um simples instrumento de coleta de dados burocrático ou forma de registro de atividade, não entendendo de fato os seus contributos e importância na assistência (Paixão LSS, Mendonça RP, 2021).

3.2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE SAE

A enfermagem é uma profissão que está sempre em constante evolução, onde é necessário estar sempre estudando e se capacitando, assim como a atualização constante de sua grade curricular, tudo isto está diretamente ligado às necessidades do mercado de trabalho e da

sociedade, formando profissionais que estejam qualificados para a atuar em diversos cenários. Os três pilares básicos de atuação do enfermeiro ao qual a formação acadêmica segue são: a assistência, o ensino e a gestão, esses pontos se interligam entre as diferentes disciplinas práticas e internato, conferindo ao acadêmico de Enfermagem uma formação generalista e integral (Barros ALBL, *et al.*, 2024).

A disciplina relacionada ao Processo de Enfermagem (SAE) possui grande relevância para a prática profissional, sendo amplamente discutida em instituições acadêmicas. Entretanto, ainda é evidente que sua abordagem permanece limitada nos currículos acadêmicos. Dessa forma, torna-se essencial analisar a percepção dos estudantes, de modo que seja possível promover mudanças significativas nos paradigmas educacionais da área (Nascimento ALG, *et al.*, 2018).

Nesse sentido, é fundamental intensificar o estudo da SAE, oferecendo mais capacitações e integrando tecnologias de apoio e metodologias ativas. Ademais, essas estratégias facilitam o aprendizado de maneira prática e atrativa, despertando nos futuros profissionais o interesse em aplicar esse processo no ambiente de trabalho (Ferraz L, *et al.*, 2024).

A formação de acadêmicos de Enfermagem e de outras áreas da saúde passa por constantes atualizações, tanto na estrutura curricular quanto nas abordagens pedagógicas. Isso porque, as novas demandas, tecnologias e campos de atuação exigem a revisão de conceitos e a inovação nas práticas de ensino. Assim, torna-se imprescindível a adoção de metodologias ativas de aprendizagem, que promovam a interação e a construção do conhecimento. Desta maneira, é possível preparar os estudantes para enfrentar os desafios impostos pelo mercado de trabalho e pelas especificidades de suas profissões (Bizarro GHF, Cardoso SP, 2021).

Além disso, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), abrangendo tanto os cursos superiores quanto os técnicos de Enfermagem. Para reforçar essa importância, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), desde 2002, orienta a implementação da SAE como uma metodologia que padroniza os processos de trabalho em Enfermagem (Rodrigues SB, *et al.*, 2020).

Posteriormente, essa orientação foi consolidada pela Resolução COFEN nº 358/2019, que estabelece as atribuições específicas de cada membro da equipe de Enfermagem, atribuindo ao enfermeiro a responsabilidade exclusiva pelo Processo de Enfermagem (Santana RF, 2019).

Portanto, a inclusão efetiva da SAE nos currículos acadêmicos e nos ambientes de ensino e saúde, sejam públicos ou privados, é indispensável para o fortalecimento da prática profissional da Enfermagem. Por fim, a utilização de metodologias inovadoras e a constante revisão das práticas pedagógicas constituem estratégias essenciais para formar profissionais mais bem preparados, engajados com a padronização e a qualidade da assistência prestada à sociedade. Assim, além de atender às demandas atuais, essas iniciativas contribuem para a valorização e o reconhecimento da profissão (Silva PGO, *et al.*, 2020).

3.3 JOGOS EDUCATIVOS E SEUS CONTRIBUTOS COMO TECNOLOGIA DE ENSINO

Os jogos educativos emergiram como uma ferramenta inovadora que desempenha um papel crucial na redefinição do cenário educacional contemporâneo. Por meio de uma abordagem envolvente e interativa, esses recursos vão além da simples transmissão de conceitos acadêmicos, transformando a aprendizagem em uma experiência dinâmica e participativa. Essa perspectiva diferenciada busca despertar o interesse intrínseco dos alunos, tornando o processo educativo mais prazeroso e eficaz (Santos GL, *et al.*, 2021).

Uma das principais contribuições dos jogos educativos está no aumento do engajamento dos alunos, uma vez que convertem conceitos acadêmicos em desafios envolventes. Nesse sentido, ao cultivar o entusiasmo natural pela aprendizagem, esses jogos não apenas ensinam, mas também constroem uma mentalidade positiva em relação ao aprendizado. Além disso, a tecnologia subjacente aos jogos educativos introduz um novo paradigma na personalização da aprendizagem, possibilitando experiências individualizadas que atendem às diferentes necessidades e ritmos dos estudantes (Pissaia LF, *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante desses recursos é a promoção do desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais, como resolução de problemas, pensamento crítico e raciocínio lógico. Ao proporcionar oportunidades constantes de prática, os jogos educativos contribuem para o crescimento holístico dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios dentro e fora do ambiente acadêmico. Complementarmente, a entrega instantânea de feedback garante uma correção imediata dos erros, acelerando o processo de aprendizagem e fortalecendo a retenção do conhecimento (Rodrigues SB, *et al.*, 2020).

Por fim, os jogos educativos destacam-se pela capacidade de integrar tecnologia e promover a colaboração entre os alunos, o que enriquece ainda mais o ambiente educacional. Além de proporcionar familiaridade precoce com ferramentas digitais, essas atividades

instigam habilidades como trabalho em equipe e competição saudável. Adicionalmente, ao simular situações do mundo real, os jogos educativos transcendem os limites da sala de aula, preparando os estudantes para os desafios cotidianos. Assim, esses recursos se consolidam como ferramentas multifacetadas, moldando o futuro da educação e oferecendo uma aprendizagem inovadora e eficaz (Santos WN, *et al.*, 2014).

CONCLUSÃO

A utilização de jogos educativos no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no curso de graduação em enfermagem representa uma estratégia inovadora com grande potencial para aprimorar tanto a compreensão teórica quanto a aplicação prática dessa ferramenta essencial. De acordo com uma revisão sistemática, os jogos educativos, quando comparados aos métodos tradicionais, promovem maior engajamento dos estudantes, facilitam a retenção do conhecimento e fortalecem habilidades cruciais para a tomada de decisão clínica. Além disso, essas abordagens interativas tornam o aprendizado mais dinâmico e participativo, possibilitando uma associação mais clara entre os conceitos teóricos e as práticas clínicas.

Em complemento, os diferentes métodos de ensino da SAE demonstraram influenciar 5559 significativamente a atuação dos estudantes no campo clínico. Enquanto os métodos tradicionais fornecem uma base teórica sólida, os jogos educativos ampliam esse aprendizado ao simular cenários reais de assistência ao paciente. Dessa forma, essa combinação promove uma formação mais completa, preparando os estudantes para os desafios do ambiente clínico com um equilíbrio entre habilidades práticas e teóricas.

Apesar disso, a implementação dos jogos educativos enfrenta desafios importantes, como a resistência à mudança por parte de professores e instituições, limitações tecnológicas e a necessidade de capacitação docente para o uso dessas ferramentas. Por outro lado, fatores facilitadores, como a receptividade dos estudantes, o avanço das tecnologias educacionais e os resultados positivos na aprendizagem, reforçam o potencial dos jogos educativos como uma estratégia de ensino eficaz e transformadora.

Conclui-se, portanto, que os jogos educativos podem desempenhar um papel crucial no ensino da SAE, desde que sejam integrados ao currículo de forma planejada e estratégica, com atenção às barreiras e fortalecimento dos fatores facilitadores. Assim, pesquisas futuras devem se concentrar em estratégias para superar os desafios identificados e avaliar o impacto a longo

prazo dessas metodologias na formação de profissionais de enfermagem capacitados e prontos para atender às demandas do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARROS ALBL, et al. O avanço do conhecimento e a nova resolução do Cofen sobre o Processo de Enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2024; 45(20): 10-15.

BARROS ALBL. Processo de Enfermagem no contexto brasileiro: reflexão sobre seu conceito e legislação. *Rev Bras Enferm*, 2022; 7(56): e20210898.

BIZARRO GHF, CARDOSO SP. Jogos didáticos em curso técnico na área de saúde: o que professores dizem sobre o tema. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 2021; 11(1): 1-5.

CARVALHO ICN, et al. Tecnologia educacional: A enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. *Research, Society and Development*, 2021; 10(7): e18710716471-e18710716471.

FERRAZ L, et al. A importância da sae no ambiente de saúde para o resultado eficaz no atendimento ao paciente. *Revista Inovação & Sociedade*, 2024; 4(1): 10-20.

NASCIMENTO ALG, et al. Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Enfermagem Brasil*, 2018; 17(6), 678-84.

PAIXÃO LSS, MENDONÇA RP. Desafios dos enfermeiros frente à aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem: revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2021; 11(67): 6877-6888. 5560

PISSAIA LF, et al. O ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem sob uma perspectiva contemporânea da literatura. *Revista Educar Mais*, 2021; 5(2): 439-452.

RODRIGUES SB, et al. Sala de aula invertida: construção de jogos lúdicos para o ensino na graduação em Enfermagem. *Research, Society and Development*, 2020; 9(12): e4891210679.

SANTANA, R. F. Sistematização da assistência de enfermagem, uma invenção brasileira. *Rev Enferm Atenc Saúde*, 2019; 8(2): 1-2.

SANTOS FBO, et al. desafios e perspectivas sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2020; 9(1): 41-49.

SANTOS GLA, et al. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. *Rev Esc Enferm USP*. 2021; 55(40): 03766.

SANTOS GL, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: compreensão à luz de seus pilares e elementos constituintes. *Enferm Foco*; 2021; 12(1): 168-73.

SANTOS WN, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *Journal of Management & Primary Health Care* | ISSN 2179-6750, 2014; 5(2): 153-158.

SILVA ASR, et al. O jogo como facilitador do processo ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): aprende ou “Sae”. *Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde*, 2017.

SILVA PGO, et al. O ensino sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(5): 48894-48905.